

LAZER ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO CIENTÍFICO: TESES DEFENDIDAS NO BRASIL

LEISURE WHILE OBJECT OF SCIENTIFIC STUDY: TESES DEFENDED IN BRAZIL

Cristina Marques Gomes¹
Mirian Rejowski²

RESUMO: Pesquisa exploratório-descritiva que objetivou identificar e analisar as dissertações e teses sobre lazer defendidas no Brasil. Estuda o lazer enquanto objeto de estudo no pensamento internacional e nacional. Baseia-se na metodologia desenvolvida e aplicada por Rejowski (1993) apresentando a produção científica em lazer a partir da caracterização geral e análise disciplinar e temática. Nas considerações finais reforça os principais resultados, tecendo reflexões sobre o estudo e recomendações.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Dissertações e Teses. Pesquisa Acadêmica. Produção Científica. Brasil.

Introdução

O lazer enquanto campo científico está atrelado ao contexto histórico e, nesse sentido, destaca-se o período que se inicia após a Primeira Guerra Mundial, com a introdução no mundo ocidental de uma jornada de trabalho de oito horas e de férias pagas, e termina com a recessão econômica da década de 1930. A reivindicação dos trabalhadores relacionada à distribuição social do “tempo” emerge a partir do início do século XX. O “uso do tempo livre” começa a ser observado como fonte de consumo pelas sociedades capitalistas. O Movimento Trabalhista Internacional contribuiu diretamente para a evolução no aumento do tempo livre e para uma abordagem mais racionalizada e positiva do lazer enquanto fenômeno social.

Em 1924, o encontro da Assembléia Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi dedicado ao lazer. Neste foram solicitadas aos governantes de diferentes nações informações específicas sobre as atividades de lazer dos trabalhadores em seus países. Esse material empiricamente coletado apresenta-se como o primeiro estudo, com a mesma metodologia, realizado entre países, e foi publicado, no mesmo ano, na *International Labour Review*.

1 Bacharel em Turismo e Mestre em Ciências da Comunicação / Turismo e Lazer na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 Doutora em Ciências da Comunicação / Turismo e Lazer e Livre-docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Docente Titular do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul.

Anteriormente a este período, em 1899 nos Estados Unidos, Thorstein Veblen publica *Leisure Theory Class* e, em 1880, na França, Paul Lafargue escreve *Le Droit à la Paresse*: primeiro “panfleto” a favor dos operários.

Um outro período histórico relacionado ao lazer pode ser observado a partir da metade dos anos 1950, em meio à reconstrução física e econômica da Europa, terminando na “riqueza”, na “cultura de consumo” e nas políticas de “bem-estar social” do final dos anos 1960 e início dos 1970. Cada vez mais, o lazer adquire uma certa autonomia e passa a ser considerado um direito individual e socialmente democrático, num sistema de produção antes aliado somente ao trabalho. Por este viés, existia uma correlação direta do lazer com a cultura de consumo que impulsionou muitos debates entre sociólogos. Alguns estudiosos como Dumazedier, Friedmann, Aron, Riesman, Meyersohn, Wilensky, Meld e Schelsky começam a considerar o lazer como um importante objeto de estudo científico (MOMMAAS et al., 1996).

A partir dos anos 1980, o enfoque dos estudos recai na continuidade das tradições acadêmicas e também em novos interesses e conceitos em torno da pesquisa em lazer. Segundo Mommaas et al (1996), o lazer é caracterizado por palavras-chave como “profissionalização”, “fragmentação”, “pluralismo” e “transnacionalismo”. Ao mesmo tempo em que laços internacionais mais fortes eram estabelecidos na pesquisa e na educação em lazer, idéias e abordagens convencionais tornaram-se objetos de debate. O campo da pesquisa em lazer fragmentou-se em tentativas de defender a tradição ou de adaptar o estudo do lazer a novos desenvolvimentos teóricos e sociológicos. A abordagem do lazer tornou-se cada vez mais econômica e comercial, evidenciando a importância do consumo e a criação de empregos e outros benefícios para a economia urbana, regional e nacional. A necessidade de mais e melhores profissionais, juntamente com uma expectativa renascida durante o início dos anos 1980 do aumento de tempo livre e de consumo do lazer, geraram novos programas na educação superior, especialmente na Europa Central e Ocidental.

No Brasil, a produção científica sobre o lazer emerge a partir da década de 1970 com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos, muito embora, trabalhos anteriores, tenham importância significativa para a sistematização e compreensão do conhecimento na área. Em termos gerais, a literatura científica nacional foi influenciada por questões internacionais e, principalmente, pela presença de Dumazedier em seminários internos promovidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo e em diversas localidades por outras instituições. Esse sociólogo francês veio várias vezes ao País no período de 1961 a 1963, a convite da Universidade de Brasília, do Movimento de Cultura Popular da cidade de Recife e das autoridades eclesásticas de Pernambuco.

A partir dos primeiros estudos, eventos e núcleos dedicados ao lazer surgem, apesar da “resistência” de alguns acadêmicos contrários à temática, as primeiras pesquisas de ordem científica no Brasil, conforme se constata no depoimento do Magnani (2000):

[...] Partir do lazer e não do trabalho para pensar processos mais gerais e estabelecer questões mais amplas constitui uma mudança de rumo, e eu senti isso, há alguns anos, dentro da minha disciplina, quando fui fazer uma tese de doutorado sobre lazer. Senti um clima, parecia que aquele não era bem um tema para se fazer um trabalho de pós-graduação: havia temas e objetos mais relevantes, no campo do trabalho, por exemplo, da política ou da comunicação social, domínios considerados mais fundamentais para se entender a dinâmica da sociedade (p. 22-23).

Escolher o lazer e, além do mais, o lazer dos trabalhadores, na periferia, dava mostras de que cada nova especificação meu recorte perdia relevância e “nobreza”: primeiro, porque o tema já não tinha muita importância; segundo, porque o lazer sequer existia, pois, imaginem se o trabalhador tem lazer? Ele pode ter tempo livre, mas nesse tempo livre faz outras coisas: bicos para sobreviver, parecia que minha escolha não tinha existência real nem relevância teórica. Entretanto, resolvi bancar, mesmo porque parece ser da tradição da Antropologia uma certa predileção por temas que, apesar de não estarem na ordem do dia, terminam revelando-se estimulantes para pensar questões centrais (p. 23).

Além deste autor, uma série de pesquisadores adotou o lazer como objeto de estudo a partir da década de 1970 e a produção científica nacional adquiriu “consistência” quali e quantitativamente: são 336 dissertações e teses defendidas no Brasil. Nessa linha de análise, esse artigo baseia-se nos resultados parciais da Dissertação de Mestrado intitulada Pesquisa Científica em Lazer no Brasil - Bases Documentais e Teóricas, defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

A problemática em questão, além de preencher uma lacuna bibliográfica no estado atual da pesquisa em lazer e turismo, contribui para a compreensão do discurso científico desenvolvido academicamente no Brasil, pois, quanto mais rápido e diversificado o desenvolvimento de uma área, maior a necessidade de pesquisas de “avaliação”:

Oliveira (1999) salienta a importância da realização de pesquisas de metaciência, que permitem analisar e avaliar a qualidade e efetividade do conhecimento produzido em uma determinada área, bem como suas necessidades e déficits. O próprio progresso científico se relaciona ou depende de avaliações sistemáticas da produção e do trabalho dos pesquisadores, o que garante o aperfeiçoamento constante não só do conhecimento, como também do próprio ensino (GALEMBECK citado por GOLDSTEIN, 1999).

Como base para a escolha da produção científica em lazer como objeto de estudo, citam-se as teses de Doutorado³ e Livre-Docência⁴ de Rejowski (1993 e 1997), que analisou a produção do conhecimento científico em turismo ao nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, no período de 1970 a 1995. Na mesma linha de pesquisa, Gomes (2001) sistematizou a produção científica da década de 1990 realizando, inclusive, uma análise comparativa com os períodos anteriores.

Diante das divergências conceituais próprias do processo de maturação do campo científico em questão considera-se, para fins metodológicos, o lazer como o conjunto de estudos relacionados à teoria e/ou prática do lazer doméstico, do lazer realizado no ambiente da própria cidade onde reside o sujeito (lazer extra-doméstico) e do lazer turístico. Adota-se, também, o termo tese como sinônimo das dissertações de mestrado, teses de doutorado (defendidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil) e de livre-docência.

A opção pelas teses como objeto de estudo justifica-se por estas serem de caráter científico. Nelas a construção do discurso implica numa seqüência lógica de passos e etapas metodológicas definidas, plausíveis de comparação e análise, além disso, as teses devem configurar o discurso científico mais abalizado, pois são realizadas dentro de programas de pós-graduação que têm como prioridade à formação de pesquisadores e o fomento à pesquisa (ESCOSTEGUY, 1993, p.64). Dessa forma, são elas que devem melhor refletir o estado do campo ou, neste caso, o estágio atual do conhecimento científico (state-of-art) em lazer.

Portanto, este artigo discorrerá sobre a Pesquisa Científica em Lazer no Brasil (1972-2001), apresentando as considerações metodológicas sobre o universo da pesquisa, o levantamento, o registro dos dados e os procedimentos de descrição e análise, avaliando o conjunto de teses sobre lazer a partir dos aspectos gerais, disciplinares e temáticos. Nas Considerações Finais apontam-se os pontos mais representativos da pesquisa acadêmica em lazer, além das recomendações para a área.

Considerações Metodológicas

Considerando como universo da pesquisa, todas as dissertações e teses brasileiras sobre lazer, selecionou-se uma amostra intencional, conforme os seguintes critérios:

- Dissertações de mestrado, teses de doutorado e teses de livre-docência defendidas em instituições de ensino superior no Brasil até 2001, nas quais o lazer é o tema principal ou se manifesta de forma explícita no resumo das mesmas:

3 Pesquisa Acadêmica em Turismo no Brasil (1975-1992) - Configuração e sistematização documental: a autora identificou e catalogou 55 dissertações e teses sobre Turismo no Brasil, do ano de 1975 a 1992. Sendo aproximadamente 67,3% dissertações de mestrado, 21,8% de doutorado e 10,9% referentes à livre-docência.

4 Realidade turística nas pesquisas científicas (visão dos pesquisadores e profissionais) - identificou 102 teses em turismo no Brasil, 47 a mais que o primeiro levantamento. Sendo, 69,60% dissertações de mestrado, 22,55% teses de doutorado e 6,87% teses de livre-docência, registradas pela pesquisadora.

- Lazer como tema principal: quando o vocábulo lazer está contido no título do trabalho e, em muitas vezes, no título e no resumo concomitantemente. Exemplo: Futebol sete: uma opção de lazer em Santa Cruz do Sul - RS (MAHLMANN, 1990).
- Lazer abordado de forma explícita: quando o vocábulo lazer está contido no resumo da tese e não no título. Exemplo: As férias dos trabalhadores das indústrias de Rio Claro: como são vivenciadas? Nesta pesquisa, o resumo inicia-se com os dizeres: “Através de uma revisão de literatura com uma visão histórica, enfocando a importância das férias para os trabalhadores e para sociedade, discutiu-se neste estudo os princípios sociais, econômicos e sua relação com o lazer [...]” (JUCOSKY, 1999).
- Os programas de mestrado e doutorado⁵ produtores de dissertações e teses devem ser recomendados pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).
- As instituições produtoras de teses de livre-docência são universidades públicas ou confessionais, nas quais figura-se a referida titulação.

Realizou-se a identificação/seleção das teses entre Novembro de 2002 e Outubro de 2003, a partir de:

- Consultas a bancos de dados da produção científica: Dedalus - Banco de Dados da Universidade de São Paulo <disponível em <http://www.usp.br/sibi>>; Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <disponível em <http://www.capes.gov.br>>; Banco de teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT) <disponível em <http://www.ibict.br/>>;
- Consultas aos sites das Universidades / Faculdades Brasileiras;
- Consultas a bibliografias relacionadas e catálogos de teses;
- Pesquisas nos acervos de bibliotecas de instituições de ensino superior em São Paulo;
- Colaboração de especialistas do lazer e do turismo (pós-graduados, professores e coordenadores de cursos superiores).

Salienta-se que nem todas as teses identificadas foram “selecionadas” para a composição do panorama da Pesquisa Científica em Lazer no Brasil, pois algumas, apesar de apresentarem a palavra lazer no título e/ou no resumo, não expressavam o conceito adotado no âmbito da dissertação. Como exemplo, tem-se a pesquisa intitulada Fidelização de canais de distribuição - alternativas para o mercado de animais de lazer (ZUCCHERATO, 1997).

Adjacente à identificação/seleção das teses, os seguintes dados foram registrados em uma Ficha Técnica, adaptada do modelo estabelecido por Rejowski (1993):

- Referência Bibliográfica: Conforme norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

⁵ Esses programas fazem parte da pós-graduação *strictu sensu*.

- Dados complementares: Nome do orientador, da Unidade e do Programa;
- Resumo: Segundo o autor;
- Classificação: Classificação da tese em categorias de lazer, e dentro dessas em temas⁶.

Os dados assim coletados foram transcritos para uma Base de Dados no *software access*, e então categorizados a partir da caracterização geral (aspectos externos, independentes de conteúdo) e da análise disciplinar e temática (disciplina a partir da qual o trabalho foi desenvolvido, assuntos classificados), resultando em tabelas e figuras que, em conjunto, compõem o panorama da Pesquisa Científica em Lazer no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização Geral

O início da produção acadêmica brasileira sobre lazer, em âmbito da pós-graduação *strictu sensu*, dá-se em 1972, com a defesa de uma dissertação de mestrado (AZEVEDO, 1972) e duas teses de doutorado (COUTINHO, 1972; YURGEL, 1972). Naquele ano, a temática do lazer florescia entre os estudiosos “a favor” do tema, e já existia uma pequena literatura nacional sobre o assunto (livros, pesquisas empíricas e artigos). Ao mesmo tempo, ocorriam alguns eventos e seminários importantes, como os promovidos pelo SESC (dentre os mesmos destaca-se o Seminário sobre Lazer: Perspectivas para uma cidade que trabalha), além da estruturação de núcleos de pesquisa como o Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) da PUC-RS, em 1973.

Em sua totalidade, identificaram-se 292 dissertações de mestrado, 42 teses de doutorado e 2 de livre-docência (Tabela 1) referentes ao período de 1972 a 2001, ou seja, 30 anos de produção acadêmica na área. Predominam as dissertações de mestrado com 86,9% da produção total, seguidas das teses de doutorado (12,5%) e livre-docência (0,6%). A diferença entre as categorias é, em parte, justificada pelo maior número de programas de mestrado frente aos de doutorado e pelo interesse recente dos pesquisadores, no estudo da temática em questão. Observa-se que mais de 80% das dissertações de mestrado e teses de doutorado em lazer foram defendidas a partir da década de 1990, sendo, no entanto, a evolução da produção das teses por nível acadêmico crescente em sua análise global.

Em relação às duas teses de Livre-Docência⁷ tem-se uma defendida em 1985 (Gaelzer - Ensaio à liberdade: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre) na UFRGS e outra somente em 1996 (Marcellino - Interesses físicos no lazer e associativismo) na UNICAMP.

⁶ Cada tese foi agrupada somente em uma categoria.

⁷ Luiz Gonzaga Godoi Trigo defende em 2003 a Tese de Livre-Docência "Entretenimento: uma crítica aberta" na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Tabela 1: Datas de Apresentação das Teses por Nível Acadêmico

ANO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	TESE DE DOUTORADO	TESE DE LIVRE DOCÊNCIA	Nº	%
1972	1	2		3	1%
1973				0	0%
1974				0	0%
1975	2	1		3	1%
1976	1	1		2	1%
1977				0	0%
1978	3			3	1%
1979	3			3	1%
1980	2			2	1%
1981	2			2	1%
1982	4	1		5	1%
1983	2	1		3	1%
1984	4	1		5	1%
1985	1		1	2	1%
1986	2			2	1%
1987	1			1	0%
1988	3	1		4	1%
1989	6			6	2%
1990	11			11	3%
1991	8	3		11	3%
1992	15	1		16	5%
1993	6	2		8	2%
1994	13	2		15	4%
1995	13	4		17	5%
1996	20	2	1	23	7%
1997	27	1		28	8%
1998	28	4		32	10%
1999	31	6		37	11%
2000	43	4		47	14%
2001	40	5		45	13%
TOTAL	292	42	2	336	100%

A análise das teses por década comprova que a década de 1990 consolidou a geração de pesquisas sobre lazer no Brasil, gerando 59% de defesas (198 teses) face a 10% (32 teses) em 1980 e 4% (14 teses) em 1970. Em contigüidade, um crescimento vertiginoso é observado na média de 46 teses/ano defendidas em 2000 e 2001 frente aos períodos de 1972 a 1979, com média de 1,7 teses/ano, de 1980 a 1989 com média de 3,2 teses/ano e de 1990 a 1999, com 19,8 teses/ano. Nota-se que a máxima produção científica, relacionada ao lazer, acontece em 2000 com 47 teses e a ausência total é detectada em três anos (1973, 1974 e 1977).

Com relação ao tipo de instituição produtora de teses, 76% são públicas (254 teses) e 24% privadas (82 teses), confirmando a tendência geral de que a maior parte da produção científica brasileira situa-se na universidade pública.

Tabela 2: Teses por Instituição

INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	TESE DE DOUTORADO	TESE DE LIVRE DOCÊNCIA	Nº	%
FGV	4	1		5	1%
PUCAMP	6			6	2%
PUC-RS	7	1		8	2%
PUC-RJ	8			8	2%
PUC-SP	15	2		17	5%
UERJ	3			3	1%
UFBA	10	2		12	4%
UFCE	3			3	1%
UFF	5	2		7	2%
UFMG	3			3	1%
UFPB	4			4	1%
UFPE	10			10	3%
UFPR	5			5	1%
UFRGS	13	2	1	16	5%
UFRJ	15	2		17	5%
UFSC	16			16	5%
UFSCAR	3			3	1%
UFSM	7			7	2%
UGF	20	1		21	6%
UNB	5			5	1%
UNESP	10			10	3%
UNICAMP	47	10	1	58	17%

UNIMEP	7			7	2%
USP	44	19		63	19%
OUTRAS ⁸	28			25	7%
TOTAL	292	42	2	336	100%

Na análise das teses por instituição (Tabela 2) destacam-se as produzidas em duas universidades públicas: USP e UNICAMP com, respectivamente, 63 (19%) e 58 (17%) pesquisas sobre lazer. Na terceira posição, com 6% do total, está a instituição privada UGF com 21 teses. Subseqüentemente a esta, encontram-se a UFRGS, a UFRJ, a UFSC e a PUC-SP, ambas, com 5% do total de teses cada uma.

São 24 instituições brasileiras que congregam 93% das teses acadêmicas relacionadas ao lazer, ao lado de 16 instituições que representam 7% das mesmas⁹. As três universidades mais representativas - USP, UNICAMP e UGF - possuem, em conjunto, 42% da produção nacional e se localizam nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Analisando a produção de teses sobre lazer por período e instituição, verifica-se que a USP apresenta pesquisas continuamente. Já a UNICAMP, em função principalmente da criação do Departamento de Estudos do Lazer em 1991, possui uma concentração de investigações a partir dessa década¹⁰. As duas teses defendidas, na década de 1980, nessa última instituição são: Lazer e escola - fundamentos filosóficos para uma pedagogia da animação, no início do processo de escolarização (MARCELLINO, 1988) e A dinâmica lúdica (BRUHNS, 1989).

A única universidade que apresenta claramente uma tendência decrescente de produção de teses é a UFSM que interrompeu sua produção em 1997¹¹. Por outro lado, a UFSC (5% do total), mesmo não seguindo o resultado encontrado por Rejowski (1997)¹², apresenta uma significativa produção acadêmica em lazer a partir de 1995.

Distribuídas às teses por Região/Estado (Figura 1), verifica-se que a região Sudeste apresenta, aproximadamente, 71% da produção de teses, sendo o Estado de São Paulo o maior produtor (173 teses), seguido do Rio de Janeiro (60 teses), Minas Gerais (5 teses) e Espírito Santo (2 teses). Em segundo lugar tem-se a região Sul, com destaque para o Rio Grande do Sul (34 teses), em terceiro a região Nordeste, destacando-se a Bahia (12 teses) e Pernambuco (10 teses), e por fim, as regiões Centro-Oeste e Norte com os menores níveis de produção (7 e 2 teses, respectivamente).

8 As outras instituições são FCSC (1); FOC (1); MACKENZIE (1); UFES (2); UFG (2); UFLA (1); UFPA (2); UFRN (1); UFU (1); UNIFESP (2); UNIFOR (1); UNIRIO (2); UNISC (2); UNISINOS (1); UNIVALI (1) e UNIVAP (1).

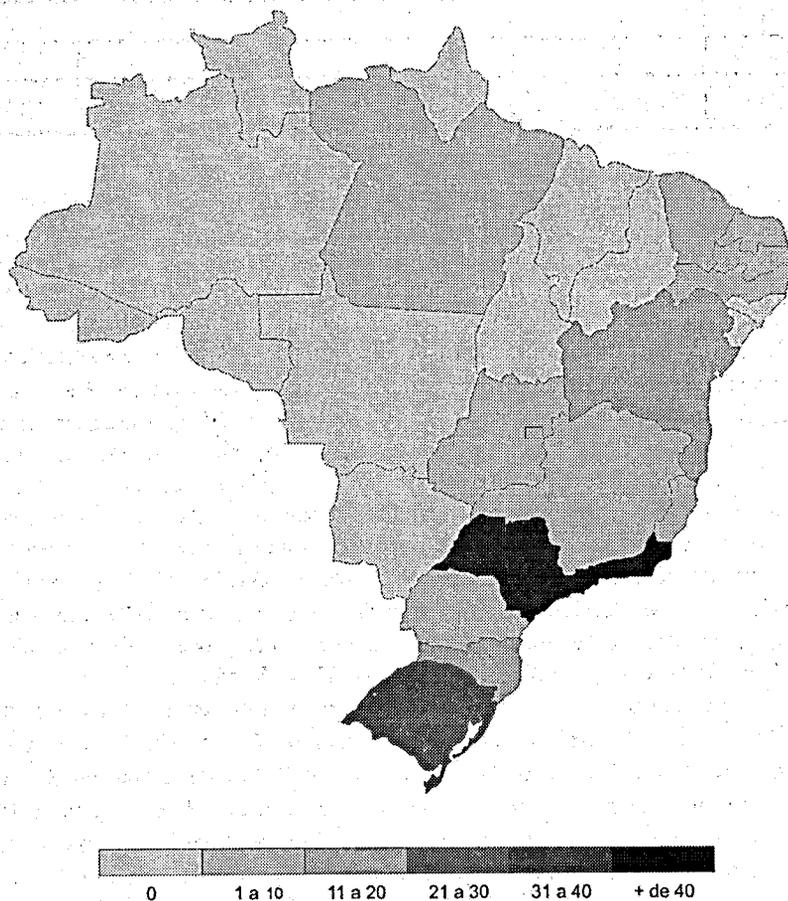
9 Essas 16 instituições produzem entre 1 e 2 dissertações de mestrado, sendo as seguintes: FCSC; FOC; MACKENZIE; UFES; UFG; UFLA; UFPA; UFRN; UFU; UNIFESP; UNIFOR; UNIRIO; UNISC; UNISINOS; UNIVALI e UNIVAP.

10 Coincidindo com a UNICAMP, a UGF inicia suas defesas também a partir da década de 1990 (mais especificamente em 1991).

11 Em 2002 uma tese de doutorado, intitulada O lazer enquanto comunicação humana: uma síntese sócio-cultural do "ser lícito" e do "ser necessário" (MORO, 2002), foi defendida na UFSM.

12 Em relação à produção acadêmica em Turismo a instituição é a segunda maior produtora de teses.

Figura 1: Teses por Região



Análise Disciplinar

No ano de 1972, início da produção científica em lazer, surgem uma dissertação de mestrado na área da Educação e duas teses de doutorado, uma na Psicologia e outra na Arquitetura e Urbanismo. Destaca-se uma diversidade grande de áreas durante todo o período analisado. Neste contexto, a análise das teses distribuídas por disciplinas ou áreas de estudos (Tabela 3) que as originaram demonstra a liderança da Educação Física e da Educação, com 67 (20%) e 56 (17%) pesquisas, respectivamente. Em seguida tem-se a Comunicação com 26 (8%), a História com 23 (7%) e a Psicologia com 21 (6%) pesquisas. Outras áreas com menor produção são: Administração com 19 teses (6%), Antropologia com 18 teses (5%), Ciências Sociais com 16 teses (5%), dentre outras.

Tabela 3: Teses por Área de Conhecimento

Área de conhecimento	Nº	%
Administração	19	6%
Antropologia	18	5%
Arquitetura e Urb.	12	4%
Ciências Sociais	16	5%
Comunicação	26	8%
Educação	56	17%
Educação Física	67	20%
Enfermagem	5	1%
Engenharia	6	2%
Geografia	10	3%
História	23	7%
Medicina	3	1%
Psicologia	21	6%
Saúde Pública	6	2%
Serviço Social	7	2%
Dado não disponível	14	4%
Outras ^a	27	8%
TOTAL	292	42

Demonstra-se na relação entre as áreas de conhecimento e as instituições produtoras de teses que:

- Todas as teses cujas temáticas versam sobre lazer na UGF foram defendidas na área de Educação Física;
- Na UNICAMP 38 trabalhos são da Educação Física e 10 da Educação, 66 e 17%, respectivamente;
- Na USP a diversidade de origem das investigações é maior: a Comunicação apresenta 25%, a Psicologia juntamente com a Arquitetura e Urbanismo 11% e a Antropologia 10% do total de teses.

13 As outras áreas do conhecimento são: Agroecossistemas (1); Análise Regional (1); Artes Visuais (2); Ciências da Informação (3); Ciência Política (1); Ciências da Motricidade (1); Ciências do Movimento Humano (2); Desenvolvimento Regional (1); Direito (1); Epidemiologia (1); Extensão Rural (1); Filosofia (1); Letras (1); Meio Ambiente (2); Memória Social e Documento (2); Multidisciplinar (1); Planejamento Urbano e Regional (4) e Turismo e Hotelaria (1).

Considerando ainda a produção dessas três áreas disciplinares por períodos, tem-se a maior concentração na segunda metade da década de 1990, em especial na Educação Física. Como os dados de 2000-2001 representam apenas dois anos de produção, pode-se presumir um grande aumento de teses nessa década, confirmando o interesse crescente da comunidade acadêmica em pesquisar o lazer.

Nota-se que a Educação e a Comunicação são as áreas mais antigas, mas apresentam menor quantidade de pesquisas do que a Educação Física, área mais recente que detém 20% do total de teses sobre lazer defendidas no Brasil. Observa-se, também, que: a Comunicação teve o seu auge de 3 pesquisas/ano em 1990, 1993 e 2000; a Educação apresentou o máximo de 8 pesquisas/ano em 2001; e a Educação Física defendeu 13 pesquisas/ano em 2000. A Educação e a Educação Física apresentaram produção constante a partir da década de 1990, diferentemente da Comunicação que não apresenta nenhuma tese nos anos de 1995, 1996 e 1999.

Análise Temática

Após a sistematização das teses em função da caracterização geral e disciplinar, partiu-se para a leitura dos respectivos títulos e resumos de cada uma, agrupando-as em categorias de assuntos primários e secundários e, assim, procedendo-se à análise temática (Tabela 4).

Tabela 4: Classificação das Teses por Categoria e Tema

CATEGORIA	TEMA	EXEMPLO DE TESE (TÍTULO)
Lazer doméstico	<ul style="list-style-type: none"> - Televisão; - Literatura; - Telefone; - Videocassete; - Telenovela. 	Avaliação do Role Playing Game como programa de lazer (RAFFA, 1997).
Lazer e cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos sociais; 	Lazer e grupos sociais: concepções e método (ALVES, 2000).
Lazer e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Circo; - Cultura popular; - Museus; - Música; - Teatro; - Escolas de samba; - Carnaval; - Bandas de música; - Animação sócio-cultural; - Folclore; 	Contribuição ao estudo exploratório sobre possíveis correlações da cultura espontânea com o lazer e desenvolvimento comunitário a partir da observação de alguns folguedos no estado de Sergipe - Brasil (MARQUES, 1976).

CATEGORIA	TEMA	EXEMPLO DE TESE (TÍTULO)
Lazer e educação	<ul style="list-style-type: none"> - Propostas de educação; - Espaço escolar; - Bibliotecas; - Profissionais e estudos acadêmicos; - Disciplinas relacionadas ao lazer; 	Disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de educação física (VALENTE, 1993).
Lazer e espaço urbano	<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento de espaços livres urbanos; - Espaços públicos de lazer; - Arquitetura; - Praças; - Parques; 	Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília (BARCELLOS, 1999).
Lazer e esporte	<ul style="list-style-type: none"> - Futebol; - Lazer esportivo; - Clube; - Torcidas organizadas; - Academias; 	Lazer esportivo: fundamento da ecologia humana urbana (ANDRADE, 1991).
Lazer e família	<ul style="list-style-type: none"> - Criança - mãe; - Juventude; - Terceira idade; 	A criança e suas interações com a mãe ou responsáveis durante o período de lazer na praça pública (BRITO, 1991).
Lazer e história	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento histórico; 	Dança de salão na cultura e no lazer do Rio de Janeiro no período de 1870-1998 (ALMEIDA, 1998).
Lazer e meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Educação ambiental; - Preservação da paisagem; - Planejamento ambiental; - Relação homem - natureza; 	Lazer e a preservação da paisagem: projeto para o Parque do Guararu (LOURENÇO, 1981).
Lazer e política	<ul style="list-style-type: none"> - Administração pública; - Políticas públicas; 	A gestão das políticas públicas do lazer no Rio Grande do Sul (OLIVEIRA, 2001).

CATEGORIA	TEMA	EXEMPLO DE TESE (TÍTULO)
Lazer e recreação	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de recreação; - Brinquedo; - Grupos de terceira idade; - Lúdico; - Brinquedo; 	Atividades físicas e recreativas num grupo de idosas de um bairro de Ribeirão Preto: um relato de experiência (MEIRELLES, 1999).
Lazer e saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente hospitalar; - Exercício físico como benefício à saúde; - Alcoolismo; - Qualidade de vida; 	Atividade física de lazer e associação com variáveis demográficas e outros hábitos relacionados à saúde em funcionários de banco estatal (MEIRELLES, 1999).
Lazer e tempo livre	<ul style="list-style-type: none"> - Usos do tempo livre; 	O uso do tempo livre e praticas de lazer, na auto-formação pessoal e social, do jovem de Tangara-RN (ALMEIDA, 1980).
Lazer e trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas; - Aposentadorias; 	Lazer e Aposentadoria: Relações e significados. (GALEGARI, 1997).
Lazer turístico	<ul style="list-style-type: none"> - Viagens de lazer; - Turismo social; - Ecoturismo; - Turismo receptivo com enfoque no lazer; 	Turismo e lazer no espaço rural de Camboriú: a "salvação da lavoura" (MACHADO, 2001).
Lazer extra-doméstico	<ul style="list-style-type: none"> - Shopping-centers; - Cinema; - Festas; - Bailes; 	A oktoberfest de Marechal Cândido Rondon, Paraná: um estudo sobre o significado do lazer entre descendentes de alemães (QUEIROS, 1999).
Outros - Consumo e comportamento de lazer;	<ul style="list-style-type: none"> - Lazer e igrejas - Outros. 	Lutas e tensões com as implicações do logos: um estudo sobre a visão de prazer das Igrejas Batistas do Brasil (ARAÚJO, 1994).

Tabela 5: Classificação das Teses por Categoria

Categoria	Nº	%
Lazer doméstico	16	5%
Lazer e comunidade	10	3%
Lazer e cultura	27	8%
Lazer e educação	36	11%
Lazer e espaço urbano	23	7%
Lazer e esporte	27	8%
Lazer e família	15	4%
Lazer e história	25	7%
Lazer e meio ambiente	11	3%
Lazer e política	14	4%
Lazer e recreação	28	8%
Lazer e saúde	25	7%
Lazer e tempo livre	16	5%
Lazer e trabalho	28	8%
Lazer turístico	11	3%
Lazer extra-doméstico	19	6%
Outros	5	1%
TOTAL	336	100%

Identificaram-se 17 categorias de lazer com ocorrências regulares de distribuição. Destas, destacam-se as seguintes: “Lazer e Educação”, com 36 teses (11% do total); “Lazer e Trabalho” com 28 teses (8% do total), “Lazer e Recreação” com 28 teses (8% do total); “Lazer e Esporte” e “Lazer e Cultura” com 27 teses cada (8% do total) (Tabela 5).

Sobre a classificação das teses por categoria nas três principais instituições produtoras, observa-se que o assunto predominante da UNICAMP é “Lazer e Educação” (10 teses) e na UGF, “Lazer e Esporte” (8 teses). Já na USP, a distribuição apresenta-se mais equilibrada, os temas de maior interesse são “Lazer e Espaço Urbano” (9 teses), “Lazer e Cultura” (7 teses) e “Lazer e Recreação” (7 teses).

Os temas que apresentam produção constante, em todo o período analisado, são o “Lazer e Espaço Urbano” e o “Lazer e Educação”, ao lado dos assuntos relacionados ao “Lazer e Tempo Livre” e “Lazer e Recreação” que surgem no período de 1975 a 1979 e se mantêm presentes até 2001. Algumas categorias emergem somente na década de 1990, como “Lazer e Esporte” e “Lazer Turístico”. Por outro

lado, as três primeiras teses defendidas em 1972 foram classificadas em “Lazer Doméstico”, “Lazer e Espaço Urbano” e “Lazer e Educação”. Os dados revelam, ainda, que:

- No primeiro período (1972 a 1974), figuram três categorias principais: “Lazer Doméstico”, “Lazer e Espaço Urbano” e “Lazer e Educação”;
- No segundo (1975 a 1979), surgem 7 categorias principais, com predomínio do “Lazer e Recreação” (3 ocorrências);
- No período seguinte (1980 a 1984), emergem nove categorias, com preferência dos pesquisadores pela temática do “Lazer e Educação”;
- O quarto período (1985 a 1989), apresenta 9 categorias, com destaque para o “Lazer e Educação” e “Lazer e Recreação”, ambas com 3 teses;
- De 1990 a 1994 todos os assuntos são abordados (com exceção do “Lazer e Meio Ambiente”) e com destaque para o “Lazer e Educação”, com 9 pesquisas;
- Nos dois últimos períodos analisados, todos os temas são abordados, com ocorrência maior para “Lazer e História” (14) entre 1995 a 1999, e “Lazer e Esporte” (10), juntamente com “Lazer e Saúde” (10) entre 2000 e 2001.

Percebe-se pelo cruzamento da disciplina de origem da tese com a categoria geral da mesma que:

- A Educação Física apresenta o predomínio da categoria “Lazer e Esporte” (15 teses) e “Lazer e Recreação” (8 teses);
- A Comunicação apresenta a categoria “Lazer e Cultura” (5 teses) seguida do “Lazer Doméstico” (4 teses);
- A Educação, “Lazer e Educação” (17 teses) e “Lazer e Trabalho” (8 teses);
- A História, “Lazer e História” (12 teses) e posteriormente o “Lazer e Trabalho” (4 teses);
- E a Psicologia o “Lazer Doméstico” (5 teses) e o “Lazer e Recreação” (4 teses) como temas de maior interesse.

As categorias “Lazer e Cultura”, “Lazer e Tempo Livre”, “Lazer e Trabalho” e “Lazer Extra-Doméstico” aparecem em todas as cinco principais disciplinas de origem das teses, ou seja, são de interesse comum dessas. Representam, portanto, as maiores preocupações dos estudos as relações sociais, expressas entre o trabalho, o lazer e o tempo livre, que insita os aspectos da cultura popular, do folclore, da arte e das festas como forma de ocupação do tempo e divertimento da população.

Verifica-se que as regiões Sul e Sudeste apresentam teses em todas as categorias, com predomínio para o “Lazer e Educação” (8 teses no Sul e 25 no Sudeste); a região Nordeste abrange todos os assuntos com exceção de: “Lazer e Recreação” e “Lazer e Tempo Livre”, com maior concentração no “Lazer e Trabalho” (5 teses); o Norte tem uma tese com “Lazer e Família” e outra com “Lazer e Recreação”; o Centro-Oeste apresenta 5 assuntos (“Lazer e Cultura”, “Lazer e Educação”, “Lazer e Espaço Urbano”, “Lazer e Esporte” e “Lazer Extra-Doméstico”) prevalecendo o “Lazer e Educação” e “Lazer e Espaço Urbano” (2 teses cada). Na análise global, a diversidade de categorias é proporcional ao número de teses por região.

Considerações Finais

A Pesquisa Científica em Lazer no Brasil é composta por 292 dissertações de mestrado e somente 42 teses de doutorado e 2 de livre-docência referentes ao período de 1972 a 2001. Destacam-se 3 universidades da Região Sudeste: USP, UNICAMP e UGF. Essa mesma Região detém 71% da produção de teses, sendo o Estado de São Paulo o maior produtor, seguido do Rio de Janeiro. A USP e a UNICAMP são líderes de teses em todos as áreas, surpreende-se, somente, o fato de uma universidade particular (UGF) liderar a terceira posição nacional de teses sobre lazer. No total, as instituições particulares detêm 24% da produção científica em contrapartida aos 76% provenientes do ensino público. As teses são provenientes de outras disciplinas ou áreas de estudos, com destaque para a Educação Física (20%) e a Educação (17%).

Em relação à temática, as teses foram agrupadas em 17 categorias de assuntos primários e diversos temas secundários, dentre os mais representativos estão “Lazer e Educação” (36 teses), “Lazer e Trabalho” (28 teses) e “Lazer e Recreação” (28 teses). Um outro aspecto, relacionado às abordagens de estudo, é que, apesar da crescente produção nacional de pesquisas sobre o lazer, as análises dessa, sob o ponto de vista das correntes teóricas, dos conceitos e metodologias, são muito dispersas e raras, não contribuindo, por conseguinte, ao amadurecimento do campo científico em questão.

Ressalta-se, ainda, que o levantamento geral da pesquisa científica em lazer procurou abarcar todas as teses defendidas no Brasil até 2001, através dos procedimentos metodológicos definidos para tal, procurando-se evitar que, por ventura, alguma pesquisa não fosse localizada. Sendo, no entanto, a primeira proposta de sistematização da produção acadêmica na área, limitações desse tipo, são suscetíveis.

No âmbito da produção científica os trabalhos que versam sobre o lazer constituem-se em um campo de estudo institucionalizado de ensino e pesquisa em alguns países, porém, a definição precisa do objeto, os métodos mais apropriados e os fundamentos de uma disciplina científica, ou seja, uma ciência do lazer, estão em processo de construção. Segundo Pronovost; D'amours (1990), considerando-se a história da ciência do lazer como uma introdução progressiva da racionalidade científica dentro de um certo campo da atividade humana, deve-se, freqüentemente, conquistar os “obstáculos do conhecimento objetivo”, e, dentre os mesmos estão à experiência primeira, a descrição, o pragmatismo e o obstáculo normativo. Neste sentido, sugerem-se as seguintes recomendações:

- A articulação de projetos interligados com a área de Documentação e Ciência da Informação para que, a partir dos mesmos, desenvolvam-se bases de dados nacionais específicas que possam ser associadas a outras em âmbito internacional. Para tanto, devem ser editadas obras de referência, como Catálogo de Teses Brasileiras, bem como publicações de alerta sobre trabalhos recém-publicados e pesquisas em processo.

- A promoção de recursos e financiamentos, por parte de órgãos governamentais, entidades e empresas públicas e privadas, para a aplicação em pesquisa.
- O estímulo à interdisciplinaridade, através da comunicação entre os pesquisadores em eventos e publicações direcionadas as questões da produção científica nacional, visto que, são diversas áreas provedoras de teses em lazer que não se articulam entre si;
- O registro documental dos fatos e da história do lazer no Brasil, que poderão ser centralizados em um núcleo, órgão ou biblioteca.
- O aperfeiçoamento e/ou desenvolvimento não só da pesquisa, como da extensão e do ensino do lazer em diversos níveis e instâncias, através da criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, disciplinas e cursos de graduação direcionados ao tema.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria de Lourdes Coelho. *O aluno de 1o. e 2o. graus do Colegio Nova Friburgo e o lazer*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1972. (Dissertação de Mestrado).

BRUHNS, Heloisa. *A dinâmica lúdica*. Campinas: UNICAMP, 1989. 132 p. (Dissertação, Mestrado em Educação).

COUTINHO, Lurdes Ferreira. *Adolescentes e televisão: estudo junto a adolescentes ginásianos da cidade de Londrina*. São Paulo: IP/USP, 1972. 160 p. (Tese, Doutorado em Psicologia).

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. *A pesquisa do popular na comunicação: uma análise metodológica*. São Paulo: ECA/USP, 1993. (Dissertação, Mestrado em Comunicação).

GAELZER, Lenea. *O lazer dos universitários*. Porto Alegre: UFRGS, 1976. (Tese, Doutorado em Educação).

GALEMBERK, F. Sem avaliação, sem progresso. *Ciência e Cultura*. 19(9), p 627-628, 1990.

GOLDSTEIN, L.L. A Pesquisa sobre Velhice. Congresso de Geriatria e Gerontologia do Mercosul, 1, 1999, Foz do Iguaçu. *Coletânea...* Foz do Iguaçu, 1999.

GOMES, Cristina Marques. *Pesquisa Acadêmica em Turismo no Brasil: 1990/2001*. São Paulo: ECA/USP, 2001. (Monografia, Conclusão de Curso).

GOMES, Cristina Marques. *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil: Bases Documentais e Teóricas*. São Paulo: ECA/USP, 2004. (Dissertação, Mestrado em Comunicação).

JUCOSKY, Sérgio Moises. *As férias dos trabalhadores das indústrias de Rio Claro: como são vivenciadas?* Rio Claro: UNESP, 1999. 104 p. (Dissertação, Mestrado em Motricidade Humana).

MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloísa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Org.). *O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000. p.19-33.

MAHLMANN, Cláudio da Costa. *Futebol sete uma opção de lazer em Santa Cruz do Sul - RS*. Santa Maria: UFSM, 1990. 114 p. (Dissertação, Mestrado em Educação Física).

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação: relação entre o lazer, a escola e o processo educativo*. Campinas: PUC, 1984. (Dissertação, Mestrado em Educação).

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lazer e escola: fundamentos filosóficos para uma pedagogia da animação, no início do processo de escolarização*. Campinas: UNICAMP, 1988. 151 p. (Tese, Doutorado em Educação).

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Interesses físicos no lazer e associativismo*. Campinas: UNICAMP, 1996. (Tese de Livre-Docência)

MOMMAAS, H. et al. (Org.). *Leisure Research in Europe*. London: CAB Internacional, 1996.

PRONOVOST, Gilles; D'AMOURS, Max. Les études du loisir: pour une nouvelle lecture de la société. *Loisir & Société*. Québec: Presses de l'Université du Québec, vol.13 n° 01, 1990.

REJOWSKI, Mirian. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992: Configuração e sistematização documental*. São Paulo: ECA/USP, 1993. (Tese, Doutorado em Comunicação).

REJOWSKI, Mirian. *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil: Visão de Pesquisadores e Profissionais*. São Paulo: ECA/USP, 1995. (Tese de Livre-Docência).

REJOWSKI, Mirian. Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. *Turismo em Análise*. São Paulo, v 9, n 1, maio, 1998.

REJOWSKI, Mirian. *Turismo e pesquisa científica: Pensamento Internacional x Situação Brasileira*. Campinas: Papyrus, 1996.

REJOWSKI, Mirian. Panorama do ensino em Turismo no Brasil: graduação e pós-graduação. *Turismo em Análise*. São Paulo, v.9 n.1, maio, 1996.

VEBLEN, Thorstein. *A teoria da classe ociosa*. São Paulo: Pioneira, 1965.

YURGEL, Marlene. *Problemas da arquitetura contemporânea: o lazer*. São Paulo: FAU/USP, 1972. 143 p. (Tese de Doutorado).

ABSTRACT: Exploratory-descriptive research has aimed at identifying and analyzing dissertations and thesis about leisure defended in Brazil. It studies leisure as an object of study in the international as well as national thought. It is based on the methodology developed and applied by Rejowski (1993) presenting scientific production in leisure following the characterization general and analysis disciplinary and thematic. In the final considerations, it reinforces the main results reflecting of the study and recommendations.

KEYWORDS: Leisure. Dissertations and Thesis. Academic Research. Scientific Production. Brazil.

Endereço das Autoras:

Cristina Marques Gomes

R. Manuel Pedro Pimentel, 315, Bl 01, apt 152

Vila Yara - Osasco / SP.

Endereço Eletrônico: cristina@usp.br

Recebido em: 20/08/2005

Aceito em: 22/09/2005

Mirian Rejowski

Endereço Eletrônico: mrejowsk@ucs.br